Anunciada a criação da Cidade Estrutural

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A infra-estrutura urbana resume-se a energia elétrica. Nem todas as casas têm rede de água. O asfalto passa ao largo, na BR-070. Há apenas um posto de saúde e uma escola improvisados. Mas nada disso impediu que o Governo do Distrito Federal (GDF) anunciasse o dia 19 de abril de 2004 como a data de fundação da mais nova cidade do DF: a Estrutural. O anúncio foi feito ontem, durante a apresentação do Estudo e do Relatório de Impacto Ambiental da antiga invasão e atual vila.

Uma platéia de quase duas mil pessoas, formada por representantes de entidades e moradores da Estrutural, ignorou o protesto de ambientalistas e comemorou a garantia oficial de que a ocupação será mantida e regularizada. Não podia ser diferente. Com 25 mil habitantes, a Estrutural é a segunda maior favela do DF (só perde para o Itapuã, perto do Paranoá) e a mais antiga — os primeiros moradores fixaram-se ali há trinta anos.

Na década de 90, a invasão ganhou repercussão internacional por causa da violência dos conflitos entre a comunidade e o governo local, que tentava erradicar a ocupação. Mas o clima ontem era de paz. A emoção dos moradores da Estrutural foi resumida por um dos seus maiores defensores, o distrital José Edmar (PMDB): "Hoje é dia de vitória. Depois de tanta luta, sangue e sofrimento, me sinto o técnico da seleção brasileira de futebol no dia em que conquistou a Copa do Mundo. Vencemos."

Atualmente, há 20 prefeituras e 25 associações comunitárias na Estrutural. Todas enviaram representantes para a audiência

pública. Desde o início do encontro, autoridades do GDF deixaram claro que a luta pela fixação está próxima do fim. "Defendemos moradia digna para quem, como vocês, precisam", ressaltou o secretário do Meio Ambiente, Jorge Pinheiro.

O diretor da Progeia Engenharia, Antônio Valério, explicou os detalhes da criação na nova cidade. Entre agosto de 2003 e janeiro, 15 técnicos da empresa trabalharam na elaboração do EIA-RIMA da Estrutural. Valério descartou a remoção da vila. "Seria muito caro e não há área disponível para isso", garantiu. Segundo ele, a melhor saída é fixar a ocupação, solucionando os problemas de contaminação da água

e do solo.

"Com a conclusão do estudo ambiental, daremos início à licença provisória para o projeto de parcelamento da nova cidade", completou a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação,

Ivelise Longhi.

Para ambientalistas, a audiência de ontem no Ginásio do Cruzeiro foi irregular. "O prazo exigido pela Lei Orgânica do DF, de trinta dias a partir da convocação da audiência não foi respeitado. A convocação saiu no Diário Oficial do dia 1º", reclamou o presidente da Associação de Amigos do Parque Nacional, Gustavo Souto Maior, sob vaia da comunidade.

"Não dá para jogar a drenagem pluvial da Estrutural para o Córrego Vicente Pires e o tratamento de esgoto para a Estação Norte. Eles não suportam esse volume extra", garantiu o presidente do Fórum de Ongs Ambientistas, César Vítola. De acordo com o secretário de Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, está tudo certo. Se alguém quiser, pode recorrer à Justiça em até sete dias."

POPULAÇÃO

25 MIL

pessoas moram atualmente na invasão da Estrutural